



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Júlio Ignácio Bomfim
Pontes*

14/07/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO EM NOME DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA - Paulo Bomfim (Chefe de Gabinete da
Presidência do TJSP e Decano da Academia Paulista de Letras)

ENCERRAMENTO - Dr. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Júlio Ignácio Bomfim Pontes, em continuidade à **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**.

O Tribunal de Justiça de São Paulo promoveu homenagem ao desembargador Júlio Ignácio Bomfim Pontes, por meio do projeto **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**, cuja finalidade é dignificar e enobrecer desembargadores, juízes e servidores do Judiciário paulista. O evento, que aconteceu no Salão do Júri do Palácio da Justiça, contou com a presença de desembargadores, magistrados e familiares do homenageado e foi marcado pela reverência ao combatente das trincheiras da Revolução de 32 que, posteriormente, tornou-se desembargador desta Corte.

Júlio Ignácio Bomfim Pontes nasceu em São Vicente (SP), em 1909 e formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1934. Ingressou na Magistratura em 1939, como juiz substituto da Comarca de Bauru. Ao longo da carreira na primeira instância, também trabalhou em Santos, Novo Horizonte, Sertãozinho, Bebedouro e na Capital. No ano de 1964, assumiu o cargo de juiz do Tribunal de Alçada e, em 1967, ingressou no Tribunal de Alçada Criminal, onde foi 1º vice-presidente no biênio 1970/1971. Ainda em 1971, foi promovido ao cargo de desembargador do TJSP. Faleceu em 1992.

O chefe de gabinete da Presidência e decano da Academia Paulista de Letras, poeta **Paulo Bomfim**, foi o orador em nome da Corte.

Há oitenta e três anos partia das Arcadas o Batalhão 14 de Julho formado por estudantes de direito que trocavam os bancos acadêmicos pelas trincheiras do Setor Sul. Esses moços seriam comandados pelo Coronel Heliodoro da Rocha Marques sob a supervisão do General Taborda.

Aquela manhã gelada era aquecida pelo calor do entusiasmo da mocidade.

No Largo de São Francisco o médico Simeão Bomfim e sua esposa Lourdes levavam pela mão um menino de cinco anos que gravaria para sempre o momento que se despediu do terceiranista de Direito.

Nascia naquele momento admiração pelo primo que seria o seu herói.

Três meses de combate convivendo com a fome, o frio e atos de bravura.

A morte rondava as trincheiras.

O exército ditatorial bem municiado enfrentava nossas forças despreparadas, com armamentos obsoletos, escassa munição e uma rapaziada movida apenas pelas chamas da causa paulista.

São Paulo era um só corpo e um só coração

A trincheira foi a pia batismal de nossa democracia.

sociais e credos.

A Faculdade de Direito, a Revolução de 32, o Tribunal de Justiça, a cidade de Santos, onde nasceu, os antepassados que plantaram cidades e cafezais na terra roxa foram pontos cardeais da trajetória de Júlio Ignácio Bomfim Pontes.

A toga e o fuzil acompanharam seus passos abençoados pelas presenças inspiradoras de sua mãe Domingas e sua esposa Elza.

Nas Comarcas que percorreu como promotor e magistrado, no Tribunal de Justiça Criminal quando vice



presidente e no Tribunal de Justiça empossado desembargador em 7 de outubro 1971, em todos os postos que galgou Júlio Ignácio deixou o legado do seu amor à Justiça em defesa da qual pegou em armas nos idos de 32.

Júlio Ignácio o inesquecível primo Lico foi das pessoas mais solidarias que conheci.

Sempre presente nos momentos de alegria e de dor da família.

A amizade era para ele uma religião. Sua proverbial paciência com os velhos e as crianças ficou no coração de todos como símbolo de amor ao próximo.

As Comarcas de Franca, Patrocínio do Sapucaí, Pitangueiras, Bauru, Santos, Novo Horizonte, Sertãozinho e Bebedouro ainda lembram e cultuam a memória do magistrado justo e conciliador que ali julgou.

Maritimamente seu sonho navegou de São Vicente ao Indaiá onde Vicente de Carvalho escreveu seus “Poemas e Canções”, propriedade posteriormente adquirida por Júlio Pontes, pai do magistrado, e tempos depois adquirida pela família de Antônio Ermínio de Moraes, meu amigo desde 1935, amizade nascida no primário do Liceu Rio Branco.

Evocar Júlio Ignácio Bomfim Pontes neste 14 de Julho, exatamente no Tribunal do Júri, onde o promotor Ibrahim Nobre pregou a partir de 1930 a luta contra ditadura Vargas é sentir bater no peito a heroica pancada.

A bandeira das 13 listas abençoa este momento em que a saudade se faz eterna.

Em seguida, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini**, saudou o poeta Paulo Bomfim e agradeceu a presença dos familiares do homenageado. “A lembrança de alguém que, depois de lutar pela Justiça, veio manejar a pena para aliviar as dores dos seus semelhantes nesta Casa é bastante significativa para todos que continuamos nessa luta.”

No encerramento da cerimônia, foi feito um minuto de silêncio pelo falecimento do desembargador Bruno Affonso de Andre, que será homenageado pelo projeto **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante, no próximo dia 19.**

Prestigiaram a cerimônia o corregedor-geral da Justiça, desembargador Hamilton Elliot Akel; os presidentes das Seções de Direito Criminal, Privado e Público, desembargadores Geraldo Francisco Pinheiro Franco, Artur Marques da Silva Filho e Ricardo Mair Anafe, respectivamente; o secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania, Aloísio de Toledo César, representando o governador; o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Antonio Carlos Mathias Coltro; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, José de Ávila Cruz, representando a presidente em exercício; o conselheiro da Associação dos Advogados de São Paulo, Rogério de Menezes Corigliano, representando o presidente; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; os juízes assessores da Presidência, Afonso de Barros Faro Júnior, Ricardo Felício Scaff, Paulo Antonio Canali Campanella, Maria de Fatima Pereira da Costa e Silva e Fernando Awensztern Pavlovsky; os familiares: Elza Nogueira Bomfim Pontes (esposa); Carlos Eduardo Mestieri (genro) e a neta Maria Fernanda; o amigo, desembargador Carlos Biasotti; desembargadores, juízes, integrantes do Ministério Público, defensores públicos, advogados, familiares, servidores e convidados.

